

fósseis

*Poemas em Prosa sobre
Animais Pré-Históricos*

michael gartrell

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023



I





Eolactoria sorbinii

Entre as pedras alaranjadas, o peixe-vaca se estica: para pegar as lascas de sol que se desprendem das rochas, ele espaipece quase na superfície da água. O tilintar das gotas no calcário rosa-creme, o formigamento branco das espumas – tudo naquele momento faz o lactorium se acalmar no recife e boiar maciamente na luz líquida daquela piscina oceânica. Fechando os olhos, chega próximo ao que nós, homens, chamaríamos de *sonho*, repleto de sons de ondas e do gosto azul de algas marinhas.

Lutetiano, Monte Bolca, Itália, 43.1 Ma.

Pachyrhachis problematicus

Na água parda de um lago estagnado, uma serpente sobe entre os raios de luz marrons. Zigue-zagueando repentinamente nas folhas pretas do fundo, ela se impulsiona e ejeta de modo a respirar: sua natação sinuosa faz a terra embaixo florescer em nuvens castanhas, cor-de-papelão. À tona, a cobra cheira os galhos de árvore que pairam sobre o espelho escuro do igarapé – a língua rosada lambendo o ar perfumado da floresta. Procurando uma presa escondida nos ramos verdes-chá acima, bate duas minúsculas pernas, como pequenos palitos de sorvete, até o reflexo do bosque se estilhaçar e, derretido, começar a se plasmar de novo.

Cenomaniano, Ein Yabrud, Palestina, 98.3 Ma.

Deinotherium giganteum

A tromba curta desfolha um figo roxo na árvore: a fruta se revela listradamente, manchando a pele enrugada, chumbosa, do proto-elefante. O suco vaza sobre suas presas invertidas, curvadas para baixo, deflexas. Um pouco da polpa cai no mato verde-claro, aromatizando a brisa fria que se emaranha nas plantas espinhosas, rosas miocênicas inominadas. Essas flores que não existem mais: qual era sua fragrância? Como vocês tingiam o cheiro de ervas esquecidas, extintas, que lavavam as pernas desse mamífero daliesco?

– A Natureza, através da ótica do *paleontológico*, é irremediavelmente surrealista.

Messiniano, Creta, Grécia, 6.2 Ma.

Eurotrochilus inexpectatus

O balé anti-gravitacional, em cores subtropicais: amarelo-banana-prata, laranja-pitanga, azul-violáceo, entre outras. As physalis, de pijama sedoso, arrastam suas caudas no vento áspero da tarde. O beija-flor arcaico, por pouco inidentificável, flutua entre as hastes douradas e cálices lilás – navega abruptamente pelos soluços das flores, o bálsamo de néctar. Amanteigado pelos aromas luminosos do pólen, seu bico irá encontrar casais vegetais nesse espesso matagal, um cupido jardineiro.

Rupeliano, Frauenweiler, Alemanha, 29.1 Ma.

Hippocampus sarmaticus

A crina massageada pela grama-d'água – sofá dúctil e almoço. O cavalo-marinho, como o passageiro de ônibus, vem-e-vai nos trancos da alta maré. Mini-pegasus, as asas se tornaram cristalinas barbatanas finas, plástico de bala. Declaram que ele é papai: certamente teríamos que abjurar de esgueio. O bicho é metade mãe, carrega os ovos para natalizar nas anemônas, couves-flores aquáticas. Alheios a rédeas ou selas, oceanicamente equinos, nunca param de levitar em volta de sua salada-de-dormir.

Serravalliano, Tunjice, Eslovênia, 11.9 Ma

Contato com o autor

michael.gartrell@hotmail.com



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em ITC
New Baskerville Std pela Editora
Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em julho de 2023.
